

AS TDICs ATRELADAS A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO VIÉS DAS PRÁTICAS DOCENTES: contribuições para a Educação Inclusiva

Andréa Karine Menezes de Oliveira Ramos¹

Janete Aparecida Primon²

Roseneide Maria Batista Cirino³

Resumo: O presente artigo buscou compreender a mediação pedagógica como aspecto na ação docente com vistas ao melhor aproveitamento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) frente a educação inclusiva. A metodologia adotada parte do levantamento bibliográfico, apoiada nos seguintes teóricos: Moran (2004); Masetto (2006); Moran; Masetto (2013); Valente (2014); Dourado (2020); Silva (2020); que versam sobre as TDICs no contexto da educação inclusiva; a formação docente voltada às TDICs e a mediação pedagógica atrelada ao uso das TDICs no campo da educação inclusiva. Com base nos estudos bibliográficos que embasaram os tópicos citados acima, concluiu-se que as TDICs são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, tal como na inclusão e progresso escolar dos alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE), porém percebeu-se a carência de formação docente voltada a esse contexto. Constatou-se que a mediação pedagógica em face as práticas docentes contribuem para um melhor uso das TDICs, oportunizando uma aprendizagem mais significativa a TODOS os alunos, assim, beneficiando também a educação inclusiva.

Palavras-chave: TDICs. Mediação pedagógica. Educação Inclusiva

ICTs LINKED TO PEDAGOGIC MEDIATION IN THE SEEK OF TEACHING PRACTICE: contributions to Inclusive Education

Abstract: This article sought to understand pedagogical mediation as an aspect in teaching action with a view to better utilization of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) in the face of inclusive education. The methodology adopted is part of the bibliographic survey, supported by the following theorists: Moran (2004); Masetto (2006); Moran; Masetto (2013); Valente (2014); Golden (2020); Silva (2020); that deal with TDICs in the context of inclusive education; teacher training focused on TDICs and pedagogical mediation linked to the use of TDICs in the field of inclusive education. Based on the bibliographic studies that supported the topics mentioned above, it was concluded that TDICs are great allies in the teaching-learning process, as well as in the inclusion and

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), pela Universidade Estadual do Paraná de Paranaguá-PR. Email para contato: andreakarineoliveira@gmail.com

² Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), pela Universidade Estadual do Paraná de Paranaguá-PR, janeteprimon@hotmail.com

³ Pedagoga. Mestre e Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/Unespar - Paranaguá. Email para contato: roseneide.cirino@unespar.edu.br

school progress of students. the lack of teacher training focused on this context. It was found that pedagogical mediation vis-à-vis teaching practices contributes to a better use of TDICs, providing ALL students with a more meaningful learning, thus also benefiting inclusive education.

Keywords: TDICs. Pedagogical mediation. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional inclusivo tem passado por grandes transformações ao longo dos anos, exigindo ressignificações de conceitos, práticas, metodologias e estruturas. Assim sendo, o processo de inclusão, requer uma escola preparada e estruturada para receber e ensinar todos os estudantes, proporcionando a estes, o direito de aprender com qualidade. Para a promoção de uma educação inclusiva, a escola precisa estar calcada na equidade das oportunidades de ensino aos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), através de ações positivas que visem um trabalho docente focado na ruptura de paradigmas.

Nesse âmbito, não é necessário que somente as Políticas Públicas se efetivem na escola, o trabalho docente, tem papel fundamental para que o processo inclusivo de ensino se consolide. As representações dos professores frente à possibilidade de inclusão circundam os elementos estruturais de fracasso ou sucesso de uma educação pela diversidade, já que muitas vezes estes não sabem como agir frente aos obstáculos na aprendizagem dos alunos PAEE.

Em virtude disso, as práticas pedagógicas conduzidas em um único modelo de ensinar pressupõem falhas, já que o movimento de inclusão escolar revelou que a educação, com seus métodos tradicionais, exclui cada vez mais alunos, ao invés de incluí-los. (LEITE ET AL, 2008, p. 5) Dessa forma, ficou claro que considerar as individualidades de cada um é fundamental para garantir a qualidade de ensino para todos os alunos, e não apenas para aqueles que apresentam dificuldades mais evidentes.

De acordo com Perrenoud (2001), grande parte das estratégias de ensino utilizadas pelo professor deve ser adaptada às especificidades dos alunos, à composição da classe e a história das relações entre os educandos e o professor.

Isto posto, chama-se a atenção para novas formas de ensinar, onde o aluno possa ser protagonista na construção do saber, com vistas à valorização da emancipação intelectual em meio as oportunidades de ensino. Para que isso ocorra, é preciso romper com o modelo professor-transmissor / aluno-receptor, em busca do estudante como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Com base no princípio de uma educação inclusiva pautada no respeito à diversidade de aprendizagem, este trabalho traz à luz, a relevância da mediação pedagógica, na interface da comunicação e interação do aluno PAEE, em contextos de apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nesse norte, apresenta como principal indagação: De que forma a mediação pedagógica frente a prática docente pode auxiliar no uso das TDICs no contexto da educação inclusiva?

Em resposta, busca compreender a mediação pedagógica como aspecto formativo na ação docente com vistas ao melhor aproveitamento das TDICs frente a educação inclusiva.

Respaldado no objetivo supracitado, a presente pesquisa escolheu este tema por acreditar que a mediação pedagógica é uma via formativa que favorece o uso das TDICs, auxiliando nas práticas de ensino, contribuindo ainda para o processo inclusivo dos alunos PAEE.

Neste aspecto, este artigo contorna brevemente as TDICs no âmbito da educação inclusiva; a formação docente no contexto das TDICs e a mediação pedagógica e suas contribuições para o uso das TDCIs relacionada à educação inclusiva. O segmento metodológico adotado, parte do levantamento bibliográfico, optado devido à natureza educacional do problema e por se tratar de uma investigação preliminar sobre o assunto.

AS TDICs NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Geralmente é no campo escolar que se inicia o processo de inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD), uma vez que a própria Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE) de 2008,

assegura desde a primeira fase escolar, o acesso à educação para os indivíduos público-alvo da Educação Especial (PAEE), visando a sua efetiva participação e aprendizagem na rede regular de ensino.

Aliado aos princípios estabelecidos na PNEE, o processo de inclusão requer uma nova organização no campo educacional, principalmente no que concerne ao uso de práticas pedagógicas que permitam aos alunos PAEE atingirem progressos significativos frente às oportunidades de ensino.

Assim sendo, chama-se a atenção para o uso de recursos que atuem como viabilizadores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos PAEE, à medida que diminuam barreiras na construção do conhecimento. Em retorno a esse pensamento, aparecem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), compostas por um conjunto de mídias, que aplicadas ao contexto escolar propiciam uma prática mais dinamizada aos docentes.

Nesse intento, as TDICs são contempladas como uma das competências no texto normativo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que aborda habilidades para diferentes áreas educacionais e séries. Sobre a utilização desses recursos, o documento dispõe que é preciso:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018. p. 9)

O documento valoriza nessa competência o uso das TDICs para fomentar uma educação mais reflexiva e crítica, corroborando com o raciocínio de Silva (2020), quando o autor expõe que se essas ferramentas forem utilizadas/planejadas adequadamente, além de contribuir na aprendizagem, auxiliam no processo de inclusão dos estudantes com deficiência nos espaços escolares, uma vez que esses recursos são extremamente atrativos, colaborando para um aprendizado natural, a fim de,

Promover uma aprendizagem atrativa, significativa e contextualizada é de suma importância e necessária em uma proposta inclusiva. Deve-se

propiciar ao aluno com deficiência a oportunidade de interagir, criar, pensar e aprender, dando acesso a todas as tecnologias que o auxiliem a superar barreiras, a valorizar suas potencialidades e que crie um ambiente equitativo. Assim, cabe ao docente, utilizar-se destes instrumentos de maneira responsável e criativa, valorizando a diversidade de cada um, aproximando todos os alunos a realidade que os cercam. (SILVA, 2020, p. 8).

Por esse aspecto, o professor necessita estar alinhado a esse cenário, disposto a mudanças e favorável a novas práticas de ensino. Pautado nesse enfoque, Valente (2014), reitera que a realização de tarefas por intermédio das TDICs apresenta características que são importantes para o processo de construção de conhecimento, delineando em três pontos, as possibilidades de aprendizagem ofertadas ao utilizar tais recursos na prática, ao ressaltar que:

Primeiro, a descrição de ideias pode ser entendida como a representação dos conhecimentos que o aprendiz possui. Nessa representação é possível identificar, do ponto de vista cognitivo, os conceitos e as estratégias que o aprendiz utiliza para resolver um problema ou projeto. Segundo, as TDIC executam as instruções fornecidas, o que não acontece com os objetos tradicionais da nossa cultura. Tal execução permite verificar se os conceitos e estratégias utilizadas são adequados ou merecem ser depurados. Terceiro, pelo fato de estar trabalhando com o digital, as alterações a serem realizadas nas atividades são facilmente implementadas, o que facilita a realização do ciclo de ações descrição-execução-reflexão-depuração-nova descrição. (VALENTE, 2014, p.146)

Além do desenvolvimento do aspecto cognitivo na utilização das TDICs, o autor ainda acrescenta que o lado emocional e afetivo dos estudantes também merece cuidado, já que por intermédio das representações estéticas manipuladas e explorados nos recursos, é possível entender como expressam seus sentimentos.

No entanto, vale ressaltar que com todo o rápido acesso à informação, bem como, a disposição de recursos tecnológicos no meio escolar, o planejamento e a intencionalidade no uso das TDICs precisam ser pensadas de modo que, na busca por novas práticas o estudante seja visto como sujeito ativo e participe de um ambiente que favoreça a criação e o compartilhamento do conhecimento.

Vale destacar que mesmo com a tecnologia que hoje tem abarcado grande parte das instituições de ensino, muitas vezes não tem sido utilizada como enriquecedora da prática pedagógica, mas sim, como aparato ornamental para o

docente. Com isso, o estudante permanece na mesma posição que sempre esteve, o de receptor do conhecimento. Acerca dessa situação, Moran (2004) pontua que:

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. (MORAN, 2004, p.1)

Por isso, na prática docente se faz importante a busca por possibilidades que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos, por meio de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento sensibilizador e reflexivo do conhecimento. O uso das TDICs, apresentam um grande poder pedagógico, desde que usadas em uma perspectiva transformadora na construção do saber.

O docente, tal como a escola, precisam compreender que os recursos tecnológicos auxiliam para uma maior autonomia das PcD, contribuindo na ampliação dos saberes, além de promoverem verdadeiramente uma escolarização inclusiva. Por isso, o ambiente educacional como um todo, deve se adequar a essa “nova” era, a fim de estimular e favorecer a aprendizagem dos alunos PAEE. (MENDONÇA, 2020). Afinal, conhecer sobre as TDICs sensibiliza o professor para que se paute pelas potencialidades dos seus alunos e não pelas suas limitações.

O uso das TDICs como ferramenta pedagógica, torna-se, portanto, uma aliada à mudança tão urgente na configuração do ensino brasileiro. Se empregadas de maneira estrategicamente elaboradas, proporcionam a ruptura do modo passivo de aprendizagem, transcendendo ao aluno o papel de se tornar protagonista em meio a emancipação intelectual alcançada frente aos seus progressos significativos.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS TDICs

Como já pontuado, as TDICs favorecem o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos. Cabe indagar como vem acontecendo a formação dos professores relacionada à essa temática.

Vários estudos apontam ser crucial a formação docente para a utilização das TDICs, porém demonstram que tal capacitação tem sido insuficiente. (SILVA; FARIA; ALMEIDA, 2018),

Em decorrência dessa formação insuficiente, corre-se o risco de no futuro, docentes rejeitarem o uso das tecnologias em suas práticas de ensino e assim continuarem a valorizar uma educação tradicional e alheia às TDIC, uma vez que nesse modelo eles não se sentem seguros para atuar na prática.” (DOURADO, 2020, p. 9).

Essa insegurança pode estar atribuída na questão de que por muito tempo o professor foi o principal transmissor do conhecimento, com essa “nova” era tecnológica alguns papéis se modificaram, o educador permanece sendo essencial nesse processo, porém com uma nova colocação, o de mediador, facilitador da informação, o que gera mudanças nas práticas pedagógicas, por vezes ocasionando certa aflição e até negação por parte desses profissionais. Vale referenciar,

Talvez, o receio de alterar paradigmas tradicionais que apontam os docentes no centro do processo de ensino, e os transformam em aprendentes e mediadores dos conhecimentos e informações que hoje estão dispostos em ambientes virtuais, evidenciam obstáculos em efetivar a formação docente para esse novo papel pedagógico. O receio em alterar algo que já é de domínio e assumir a ideia de se tornar um aprendente constante para lidar com os avanços tecnológicos pode gerar dificuldades em pensar e programar currículos, pesquisas e propostas de formação nos cursos de licenciatura que sejam capazes de acompanhar as demandas da sociedade tecnológica e midiática.(DOURADO, 2020, p. 3).

Frizon et al. (2015, p. 10194) discorrem sobre esse cenário que envolve as tecnologias digitais, o ambiente educacional e a formação docente. Os autores transcrevem que tal processo “[...] requer uma ação política de formação inicial e continuada consistente [...]”. E quando tratam da formação inicial, apontam a necessidade de uma revisão curricular que forneça aos futuros educadores disciplinas que contemplem esse assunto de maneira efetiva.

Diante o pressuposto, e as possibilidades que tais ferramentas oferecem, o professor precisa estar qualificado para manusear essa técnica de ensino, de maneira que ela se torne favorável ao ato educativo. Como Dourado (2020) aponta,

[...] compreende-se que docentes que receberam ao longo de sua formação acadêmica, o ensino voltado para o uso das TDIC no seu fazer pedagógico, terá mais facilidades de utilizá-las nas aulas e conseguirá ofertar seu uso aos alunos que com ele conviverem. (Dourado, 2020, p. 4).

Mas como deve ser a formação docente relacionada às TDICs? De acordo com o autor supracitado, não basta o professor apenas conhecer o uso dessas metodologias, a sua formação precisa capacitá-lo para que ele consiga através desse método tornar o aprendiz mais crítico e participativo, um sujeito ativo no processo.

Toledo, Moreira e Nunes (2017), dissertam que essa formação docente necessita estar de acordo com as exigências adotadas pela atual sociedade, e que além da capacitação, o professor precisa estar favorável a esse método de ensino. Baladeli, Barros e Altoé (2012, p.163) acrescentam ainda, que a formação profissional do professor para o uso das TDICs, não pode acontecer apenas na graduação, mas deve ter continuidade para oferecer condições aos professores de apropriarem-se da teoria e relacioná-la com a prática. Como resposta, as autoras apontam que para a melhoria do processo educativo, é preciso que haja investimento na formação continuada do professor.

Na visão de Giroto, Poker e Omote (2012), toda a tecnologia disponível representa meios e não um fim em si mesmo, considerando que não é o uso em si que se constitui na meta. Para eles, a capacitação de professores não pode limitar-se ao aprendizado competente das ferramentas acessíveis na escola, pois, ainda precisam estar muito claras as metas a serem alcançadas com o uso desses recursos. Isto requer a necessidade de que os professores compreendam efetivamente os princípios e propostas implicadas na educação inclusiva, construindo atitudes genuinamente acolhedoras das diferenças e favoráveis à inclusão. (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012, p.23)

De acordo com o exposto, pensando o papel do professor nesse contexto, o tópico a seguir vai dispor sobre a mediação pedagógica, pois segundo as autoras deste estudo, por meio de alguns teóricos, é possível perceber que os conceitos da mediação pedagógica podem favorecer a formação docente, contribuindo para o uso

de práticas mais inovadoras e auxiliando no processo de ensino aprendizagem dos alunos PAEE.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O USO DAS TDCIS RELACIONADA À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Entendendo um pouco sobre a mediação pedagógica por si só, ela torna o professor um mediador no processo educativo, onde o educador estabelece trocas de experiências com o aluno, desafiando o discente a novas reflexões/conhecimentos, sanando as possíveis dificuldades encontradas pelo próprio aluno nesse caminhar sob os saberes. Nessa perspectiva o professor tende a incentivar a criticidade do educando, ao considerar as suas individualidades para a aprendizagem. A mediação pedagógica junto as tecnologias, possibilita ampliar as habilidades do aprendiz de forma crítica e autônoma, tornando-o protagonista nessa relação entre professor, aprendizagem e aluno. (MORAN; MASSETTO, 2013),

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver. (MASSETTO, 2006, p.146)

Para melhor compreensão da mediação pedagógica atrelada à educação inclusiva e as TDICs, vale de mencionar Santos (2010),

Um aspecto relevante para o sucesso da aplicação de tecnologias em especial no campo da educação inclusiva é a postura do educador. O educador deve explorar os recursos tecnológicos como facilitadores no processo de aprendizagem e de inclusão escolar e acreditar na aprendizagem destas crianças. (SANTOS, 2010, p. 53)

Como já pontuado anteriormente, e de acordo com o autor acima, o papel do professor nesse novo paradigma se altera. Para estabelecer uma aprendizagem significativa frente aos recursos tecnológicos, bem como no processo de inclusão, se faz necessário que o professor atue como mediador nesse cenário. O objetivo é que o educador estimule o conhecimento próprio de cada aluno, seja qual for a condição

desse estudante, torne esse indivíduo sujeito atuante nessa relação, utilizando-se de recursos inovadores e dinamizados para obter melhor aproveitamento pedagógico. “Os recursos tecnológicos assim tornam-se um meio facilitador de aproximação, interação e participação de todos, com ou sem necessidades especiais.” (SANTOS, 2010). Dessa forma estabelecendo o que as políticas de inclusão defendem, uma educação de qualidade para todos os alunos, onde seja respeitada as habilidades de cada um, promovendo de fato uma participação e aprendizagem mais satisfatória.

Calcado nesses princípios, atuar como um professor mediador, requer romper com o tradicionalismo do ensino inculcado em atitudes que sabotam a participação ativa do estudante. Dadas vezes, o medo de perder o controle sobre a turma, pode levar o docente a evitar medidas que favoreçam a aprendizagem colaborativa e interativa entre os alunos. Com efeito, a mediação pedagógica exige a mudança de conduta, onde o docente assume papel de especialista na orientação para que o conhecimento seja alcançado, por meio de uma construção instigadora. Masetto et. al. (2006) afirma que neste caso trata-se de:

Confiar no aluno; acreditar que ele é capaz de assumir a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem junto conosco; assumir que o aluno, apesar de sua idade, é capaz de retribuir atitudes adultas de respeito, de diálogo, de responsabilidade, de arcar com as consequências de seus atos, de profissionalismo quando tratado como tal. (MASETTO et. tal, 2006, p.142)

Por meio da mediação, o aluno pode ser levado a permanecer por mais tempo em atividades sequenciais que exijam ações complexas e comunicação. De acordo Mousinho et. tal (2010, p.95), para que isso aconteça, o professor-mediador pode lançar mão de experiências que: solicitem várias etapas na resolução do problema (usando uma forma de comunicação); indaguem quem quer resolver o problema; o que deve ser resolvido e oferecer recursos para que o problema seja resolvido. Ainda para os autores, a principal função do mediador é ser o intermediário entre o aluno e as situações vivenciadas por ele, onde se depare com dificuldades de interpretação e ação. Assim sendo, a mediação pedagógica quando aplicada a um contexto inclusivo, permite ao aluno PAEE, autonomia e emancipação

em meio à resolução de problemas, mas sem perder, o contato com o docente, que agora assume o papel de motivador e incentivador da aprendizagem.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), a abordagem deste estudo é de caráter qualitativo, pois o foco está pautado na interpretação do problema com vistas a compreender as representações de autores acerca do tema em estudo.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa está pautada no levantamento bibliográfico, que consiste em “uma etapa prévia de qualquer classe de pesquisa científica, uma vez que, escolhido o tema e faz-se necessário um estudo exploratório, com o objetivo de recolher informações preliminares sobre o campo de interesse do pesquisador” (MINUSI; MOURA; JARDIM; RAVASIO, 2018, p.2), baseado em materiais já publicados. Optou-se por este tipo de metodologia devido à natureza educacional do problema e por se tratar de um preliminar sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do presente artigo pautou-se em compreender e sugerir a mediação pedagógica, em contraposto ao modelo tradicional e linear de ensino comum no contexto escolar, considerado limitador para a aprendizagem dos alunos. Isto posto, por meio de um levantamento bibliográfico que pudesse contribuir no processo educativo dos alunos, com enfoque para os estudantes PAEE, foi possível estabelecer que há maiores possibilidades de uma aprendizagem significativa, se a prática docente estiver atrelada às tecnologias. De acordo com o estudado, se utilizadas com intencionalidade, as ferramentas dispostas nas TDICs podem favorecer o conhecimento, bem como a efetiva inclusão dos alunos PAEE nos espaços escolares, garantindo a participação e a aprendizagem de TODOS os envolvidos.

Assim sendo, a partir do breve recorte de como as TDICs se tornam grandes facilitadoras das práticas pedagógicas, nota-se que contribuem ainda, para a

inclusão dos alunos PAEE, oportunizando um aprendizado mais concreto, de forma dinâmica e atrativa ao atribuir maior envolvimento do aprendiz nessa ação educativa.

Porém percebeu-se que mais uma vez cabe ao professor uma nova postura quanto à utilização das TDICs nos espaços escolares. Silva; Faria; Almeida (2018), apontam a carência de formação atribuída nesse contexto e até mesmo o receio por parte dos educadores para efetivação desses recursos tecnológicos.

Como exposto, a apropriação tecnológica por parte do professor, tanto em termos de suporte quanto da usabilidade, pode corroborar significativamente para tornar o processo de educação inclusiva mais eficiente eficaz, mas é preciso considerar que as TDICs são meios facilitadores para a construção da aprendizagem e não a solução em si para os problemas que circundam as práticas pedagógicas convencionais. Tal como Frizon et al. (2015) transcrevem, esse é um processo que vai muito além, exige ações políticas e formações consistentes, mas passível de transformações.

Em suma, mediante o questionamento: De que forma a mediação pedagógica frente a prática docente pode auxiliar no uso das TDICs no contexto da educação inclusiva? Coloca-se, que ao perpassar pela mediação pedagógica, descobriu-se que apenas com a mudança de ação por parte do professor, se torna praticável e favorável um trabalho voltado às TDICs, realizável com todos os alunos, contribuindo em vários aspectos, inclusive para o aprendizado dos alunos PAEE, em meio a uma educação inclusiva de qualidade.

REFERÊNCIAS

BALADELI, Ana Paula Domingos; BARROS, Marta Silene Ferreira; ALTOÉ, Anair. Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**, Curitiba-PR, v. 45, n. 1, p. 155-165. Jul, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 de abr. de 2021.

DOURADO, Andrea Luna de Oliveira. A formação docente nos cursos de pedagogia para o uso de TIC na educação básica. **Anais do CIET: EnPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1161>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia de Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **ANAIS EDUCERE**. Curitiba, Pr: Pucpr, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 10-24.

LEITE, Lúcia Pereira et al. **Práticas Educativas: Adaptações Curriculares**. Bauru: Mec, 2008

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e a Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 13ª edição. 2006.

MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. In: MORAN, J.M; BEHRENS, M.A; MASETTO, M.T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas: Papirus, 2006. cap.3, p.133-173.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. A educação inclusiva e as novas tecnologias. In: **Anais.. VII Congresso Nacional De Educação, Conedu**. Maceió, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID5946_28082020222210.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

MINUSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus Lovato Gomes; RAVASIO, Marcele Homrich. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, [s. l], p. 1-12, mar. 2018.

MORAN, José Manuel. Os espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13-21, ago. 2004.

MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; MESQUITA, Fernanda; PEREIRA, Juliana; MENDES, Luciana; SHOLL, Renata; NÓBREGA, Vanessa. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo - Sp, v. 27, n. 82, p. 92-108, abr. 2010.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Gabriel Gonçalves Ribeiro; FARIA, Arlete Vilela de; ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. **A Formação de Professores para o uso das TDIC**: uma visão crítica. Uma visão crítica. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328461434>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SILVA, Iury Fagundes da. As tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência: um diálogo possível? **Anais do CIET: EnPED** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1323>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TOLEDO, Jenifer Vieira; MOREIRA, Ucinéide Rodrigues Rocha; NUNES, Andrea Karla. O uso de metodologias ativas com tic: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem. Simpósio Internacional de Educação E Comunicação, **ANAIS DO SIMEDUC**. Aracaju, SE: Unit, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/8529>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista Unifeso – Humanas e Sociais**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 141-166, mar. 2014.

Recebido em 22/05/2021

Versão corrigida recebida em 06/06/2021

Aceito em 06/06/2021

Publicado online em 15/06/2021